

Fernando Sabino na sala de aula

ilustrações

Daniel Bueno

4ª impressão



© Bem-te-vi Filmes e Projetos Literários Ltda.

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Rex Design

Diretora comercial
Patty Pachas

Revisão
Cristiane Goulart
Alessandra Miranda de Sá
Telma Baeza G. Dias

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Impressão
Corprint

Assistentes editoriais
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza
Ana Luiza Candido

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Sabino, Fernando, 1923-2004.
Fernando Sabino na sala de aula.
Fernando Sabino. 1ª ed. – São Paulo: Panda Books, 2007. 108 pp.

ISBN: 978-85-88948-35-8

1. Sabino, Fernando, 1923-2004 – Coletânea. 2. Crônica brasileira.
I. Título.

07-0615

CDD 869.98
CDU 821.134.3(81)-8

2012

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

De mestre a aluno

*A cada manhã eu quero renascer, eu quero refazer tudo,
desaprender tudo, recomeçar a aprender tudo de novo.*

*Eu queria olhar o mundo com os olhos lavados
de pureza e de inocência como um menino.*

Fernando Sabino

Aprender e reaprender a cada dia, com um novo olhar, de espanto e de crítica. Nada para Fernando Sabino era mais importante do que provocar uma lágrima de ternura, um sorriso de felicidade. “Quanto menos o leitor tropeçar em palavras mais eu atinjo meu objetivo”, ele afirmava. A criação para ele era um ato de amor, e por isso cultivava o leitor – afinal o amor se faz pelo menos a dois.

Sabino exerceu muitas profissões ao longo da vida: professor, jornalista, cônsul, advogado, editor, cineasta. Além disso, foi nadador exímio, baterista apaixonado por jazz, tradutor de clássicos, funcionário da Secretaria de Agricultura e atuou nos bastidores da política no período mais crítico da nossa história. Não é por acaso que seus textos tratam de temas tão diversos: História e Geografia, Gramática e Redação, Ciências e Literatura.

Verdadeiro mestre – e ótimo aluno – na arte de escrever, Sabino mostra seus olhares de homem e de menino sobre cada fato da vida: com ternura, ao observar seu filho Bernardo brincando em “Com o mundo nas mãos”; de comoção, no bate-papo com adolescentes em “A escada que leva ao inferno”; de pureza, ao lembrar os tempos de escola em “Retrato do nadador quando jovem”.

Fernando Sabino na sala de aula foi organizado pensando no professor, que também realiza um ato de amor no seu ofício, e no jovem aluno. Juntos eles aprendem e reaprendem a ver o mundo com um novo olhar, de espanto e de crítica, assim como o escritor que nasceu homem e morreu menino propõe com os textos que compõem esta obra.

Ciências

Vespa não é abelha 7

A companheira de viagem 11



Educação Física

Corro risco correndo 17

Retrato do nadador quando jovem 22



Ética e Cidadania

A escada que leva ao inferno 29

Menino de rua 36



Geografia

Com o mundo nas mãos 41

Turco 44



Gramática

De mel a pior 49

Eloquência singular 53



História

Vinte penosos anos depois 59

Transição para a democracia 65



Inglês

Pérolas de tradução 71



Literatura

Não sendo aguda, é crônica 79

Biscoitos e pirâmides 83



Música

O piano no porão 89

O coração do violinista 92



Redação

Como nasce uma história 97

O que faz um escritor 101





Ciências

Vespa não é abelha

De manhã cedo, ao sair do quarto, ela deu com a filha espichada no sofá da sala. Chegou a se assustar: de camisola, a menina dormia, parecendo ter passado a noite ali. Assim deitada é que se via como estava crescida, uma mulher, ocupava o sofá inteiro.

– O que é que você está fazendo aí, minha filha?

A moça se espreguiçou, abrindo os olhos:

– Meu quarto está cheio de abelhas.

– Abelhas?

As duas podiam se considerar felizardas, pois ainda moravam numa casa – e casa ampla, confortável, de pé-direito alto, daquelas antigas do Rio Comprido, com quintal e árvores de frutas. Mas casa costuma ter dessas coisas: cupim na cumeeira, caixa de gordura entupida e bichos de toda espécie. Inclusive abelhas.

– O teto e as paredes estão cobertos, são mais de mil. Eu não tinha como dormir lá.

- Por onde elas entraram?
- Pela janela, por onde havia de ser?
- Você devia ter me chamado.
- Para quê? Que é que você podia fazer?
- Tirar as abelhas de lá.
- Tirar como? Só tocando fogo no quarto.
- É uma ideia. Vamos até lá dar uma olhada.
- Cuidado, mamãe, que elas te picam.

A mãe foi com cuidado, seguida da filha. Pararam ambas na porta, sem coragem de entrar: dali mesmo as abelhas podiam ser vistas, em grandes manchas negras espalhadas pelas paredes e pelo teto. Muitas cruzavam o ar, zumbindo, chegavam a voejar ao redor das duas, quase se enredando em seus cabelos. E ameaçando invadir a sala.

- Vamos sair daqui antes que elas nos ataquem.

Fecharam a porta do quarto, e enquanto a filha voltava a se espichar no sofá, a mãe foi ao telefone, ligou para o Corpo de Bombeiros.

- Abelhas? - o bombeiro de plantão não estranhou, parecendo achar perfeitamente natural. - Quantos punhados?

- Quantos o quê?

- Quantos punhados de abelha tem no quarto da sua filha?

- Ah, sim. Uma porção. Uma porção de punhados.

- Quantos, mais ou menos?

Ela não tinha a menor ideia da quantidade de abelhas que perfazia um punhado:

- Uns dez, pelo menos. Daí pra mais. Faz diferença?

- É que sendo assim então é caso para um abelheiro - concluiu o bombeiro. - Me dá o telefone da senhora que mando já um abelheiro ligar para aí.

Realmente, em poucos minutos o telefone tocava:

– A senhora tem certeza de que é abelha? – quis saber o abelheiro.

– Que é que podia ser? Mosquito é que não é.

– Mosquito não digo, mas podia ser vespa, marimbondo...

Como é o corpo dela?

– Não reparei direito. Mas acho que é como o de uma abelha.

– Pega uma, olha se tem bunda grande e me diz. Vou ficar esperando.

Ela suspirou, resignada, chamou a filha:

– O homem quer saber se tem bunda grande.

– Quem? – espantou-se a menina.

– A abelha! Vamos ter que pegar uma.

Empunhando uma vassoura, avançou cautelosa quarto adentro, enquanto a filha, precavida, aguardava à porta. Depois de desferir vassouradas a esmo nas paredes, alvoroçando as bichinhas, conseguiu acertar numa, que tombou morta. Com a ponta dos dedos apanhou-a pela asa, voltou ao telefone:

– Tem bunda grande sim.

– Riscadinha?

– Não. Toda preta.

– Está me parecendo vespa – disse o abelheiro, pensativo.

– Posso ir até aí verificar. Se for abelha tudo bem, eu dou um jeito, não custa nada. Mas se for vespa a senhora vai ter de pagar a gasolina, que anda muito cara.

– Se for vespa eu pago a gasolina. E se não for também pago. A gasolina é a mesma, tanto para uma como para outra.

– Vou até aí.

Em pouco batiam no portão. A filha, já vestida, foi lá fora abrir:

– Mamãe, o abelhudo chegou.



Era um homem de meia-idade, acompanhado de um garoto, provavelmente seu filho. Deixou no carro aquelas roupas de astronauta das abelhas, só saltou de bonezinho na cabeça.

– Onde estão elas? – foi logo perguntando.

No quarto, bastou uma olhada e anunciou:

– Como eu desconfiava: vespa.

– Qual é a diferença?

– Vespa é vespa e abelha é abelha. É essa a diferença. Vespa não produz mel. Abelha, que produz mel, é a *Apis mellifera*. A vespa é braconídea, calcídídea, pompolídea, especídea ou vespídea mesmo. Chega?

– Chega – admitiu ela.

– Pois então vamos ver o que se pode fazer.

Foi apanhar no carro uma bomba de inseticida e entrou em ação. Em dois tempos, sob jatos fumigatórios, as vespas morriam. Aos punhados. Depois de liquidar com a última, o abelheiro informou:

– Não vou cobrar a gasolina, era mais perto do que eu pensava.

E sorrisinho matreiro:

– É só a senhora me prometer que se inscreve num curso de apicultura que eu tenho lá na Tijuca. Pra nunca mais na sua vida confundir abelha com vespa.

Ela prometeu.

